

Questão ética

O descongelamento deve ser suave e sem provocar pressões dos empresários, política que está sendo adotada com muita habilidade pela secretaria executiva Dorothéa Werneck, elogiou Macedo. "É inevitável um certo repique da inflação com o descongelamento gradual, mas não podemos acelerar demais esse processo, senão o doente entra em coma."

Roberto Macedo mantém sua antiga posição, adotada muito

antes de ocupar cargo no governo, em defesa da indexação dos salários mais baixos e dos pisos da Previdência Social aos aposentados. "É uma questão ética proteger os mais fracos, não é possível que se exija livre negociação aos pensionistas."

O secretário ainda não sabe como serão as bases de negociação para os salários acima desses patamares, cujo projeto o governo deve enviar logo ao Congresso. Mas esclarece que é totalmente contra a indexação acima dos mínimos, porque acelera o processo inflacionário. "Não temos ainda uma definição sobre a política salarial, pois ela está em estudos. Não dá para adiantar nada, porque bolo que se tira do forno antes da hora não fica bom."

Roberto Macedo começará este mês a liberar o envio ao Congresso de vários projetos incluídos no Projetão e que esta-

vam sendo conduzidos pelo ex-secretário Antônio Kandir. Vai analisar com mais profundidade o estudo que trata das mudanças da legislação sobre o capital externo. "Tenho lido nos jornais o desinteresse de alguns investidores estrangeiros no Brasil, reduzindo suas aplicações, ou trocando suas prioridades para outros países da América Latina."

Mas, na sua opinião, esse não é um fato recente, é o resultado de uma década de desacertos, ligados à situação financeira e patrimonial do Estado e à desarrumação da casa. "A idéia não é adotar mudanças drásticas em relação ao capital estrangeiro, já que existe uma legislação específica sobre o assunto, mas sim criar um ambiente de confiança ao investidor estrangeiro, colocando a casa em ordem, pagando nossas dívidas e promovendo o crescimento econômico."